

Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência (NEPAV).

Equipe NEPAV

Andrea Simoni de Zappa Passeto
Fernanda F. F. Meneses (Chefe)
Lucy Mary C. Stroher
Patrícia Beutel
Renata de Souza Alves
Telmara de Araújo Galvão
Walkíria G. A. Andreev

Elaboração

Walkíria G. A. Andreev
Fernanda F. Falcomer Meneses

Revisão Técnica

Fernanda F. Falcomer Meneses
Lucy Mary C. Stroher

Kelva Karina Nogueira de Carvalho de Aquino
Gerente da GEDANT

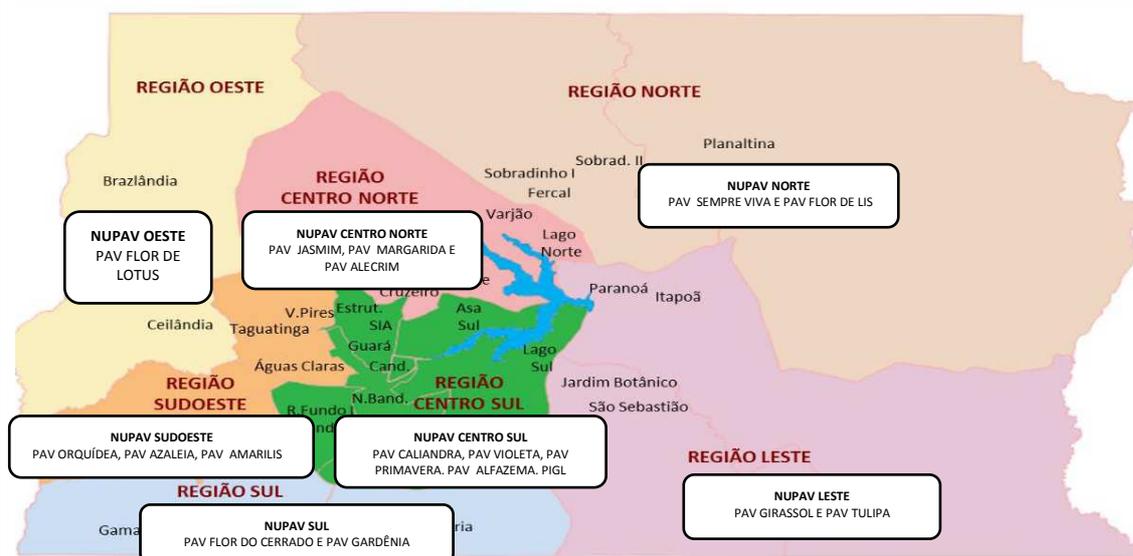
Heloisa Dilourdes da Silva Araújo
Diretora da DIVEP

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretário

Informativo Epidemiológico: Violência Interpessoal/Autoprovoçada

O Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência (NEPAV) é uma unidade orgânica da Gerência de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis da Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Atua na organização, consolidação, análise e divulgação dos dados referentes à morbimortalidade por violência no Distrito Federal; subsidia ações de promoção a saúde, vigilância, prevenção e atendimento à população em situação de violência; coordena, supervisiona e apoia os Núcleo de Prevenção e Assistência a Situações de Violência (NUPAV) nas Superintendências Regionais de Saúde do DF e os Programas de Pesquisa, Assistência e Vigilância a Violência (PAV) nas suas respectivas Regionais de Saúde. Há 7 NUPAV, um para cada Região de Saúde e 20 PAV distribuídos nas Regionais de Saúde (Figura 1). A atribuição dos PAV refere-se a ações de atendimento às pessoas em situação de violência, promoção da saúde, vigilância e prevenção da ocorrência da violência na sua região.

Figura 1. Distribuição dos Programas de Atendimento às pessoas em situação de Violência no DF.



Fonte: PDS/SES-DF 2016- 2019

No Distrito Federal (DF), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou no período de 2011 a 2015, 11.541 notificações de violência. Deste total, os maiores percentuais, de acordo com o local de residência da pessoa que sofreu a violência (Tabela 1), são observados em Ceilândia (9,7%), Samambaia (8,8%), Gama (8,4%), Taguatinga (6,7%) e Recanto das Emas (6,2%). Destaca-se que em 13,5% das notificações o local de residência corresponde a endereços fora do DF. As cinco Regiões Administrativas correspondem ao local de residência para 36,3 % das notificações de violência.

Tabela 1. Distribuição das notificações por localidade de residência da pessoa que sofreu a violência. DF, 2011-2015.

Local de residência no DF	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Águas Claras	11	18	21	27	13	90	0,8
Asa Norte	19	29	27	24	17	116	1,0
Asa Sul	5	12	8	18	11	54	0,5
Brazlândia	10	31	30	24	21	116	1,0
Candangolândia	5	10	15	4	6	40	0,3
Ceilândia	183	256	343	266	67	1115	9,7
Cruzeiro	9	14	14	12	10	59	0,5
Fercal	0	3	3	4	2	12	0,1
Gama	206	229	240	164	131	970	8,4
Guará	28	71	85	101	85	370	3,2
Itapoã	86	121	152	123	101	583	5,1
Jardim Botânico	0	0	2	1	0	3	0,0
Lago Norte	4	11	6	17	7	45	0,4
Lago Sul	3	5	1	5	7	21	0,2
N.Bandeirante	7	19	13	13	10	62	0,5
Paranoá	88	142	125	116	101	572	5,0
Park Way	1	14	8	5	2	30	0,3
Planaltina	41	54	172	105	106	478	4,1
Rec. Emas	107	93	160	208	146	714	6,2
Riac. Fundo I	18	21	32	25	25	121	1,0
Riac. Fundo II	18	28	24	40	22	132	1,1
Samambaia	158	136	242	239	235	1010	8,8
Santa Maria	54	63	133	75	90	415	3,6
São Sebastião	105	203	178	112	114	712	6,2
Scia (Estrutural)	25	79	65	79	49	297	2,6
SIA	1	1	0	2	1	5	0,0
Sobradinho	32	54	77	28	17	208	1,8
Sobradinho II	33	39	34	23	20	149	1,3
Sudoeste/Octog.	2	2	2	3	0	9	0,1
Taguatinga	270	114	133	182	75	774	6,7
Varjão	5	12	15	7	7	46	0,4
Vicente Pires	5	8	15	25	13	66	0,6
Em Branco	30	160	194	98	106	588	5,1
Outra UF	240	361	437	288	233	1559	13,5
Total	1.809	2.413	3.006	2.463	1.850	11.541	100,0

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados até 07/11/2016.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos casos notificados no DF nos anos de 2011 a 2015 de acordo com a faixa etária da pessoa que sofreu a violência, indicando uma maior concentração nas faixas dos 10 a 19 (30,9%) e 20 a 39 (27,8%) anos de idade. Na distribuição das notificações, evidencia-se que o sexo feminino predomina ao longo dos anos da série. Assim como a raça/cor parda predomina na análise dos dados considerados válidos neste quesito. A série histórica indica, por outro lado, que as notificações com esse quesito em branco ou ignorado se mantêm no período.

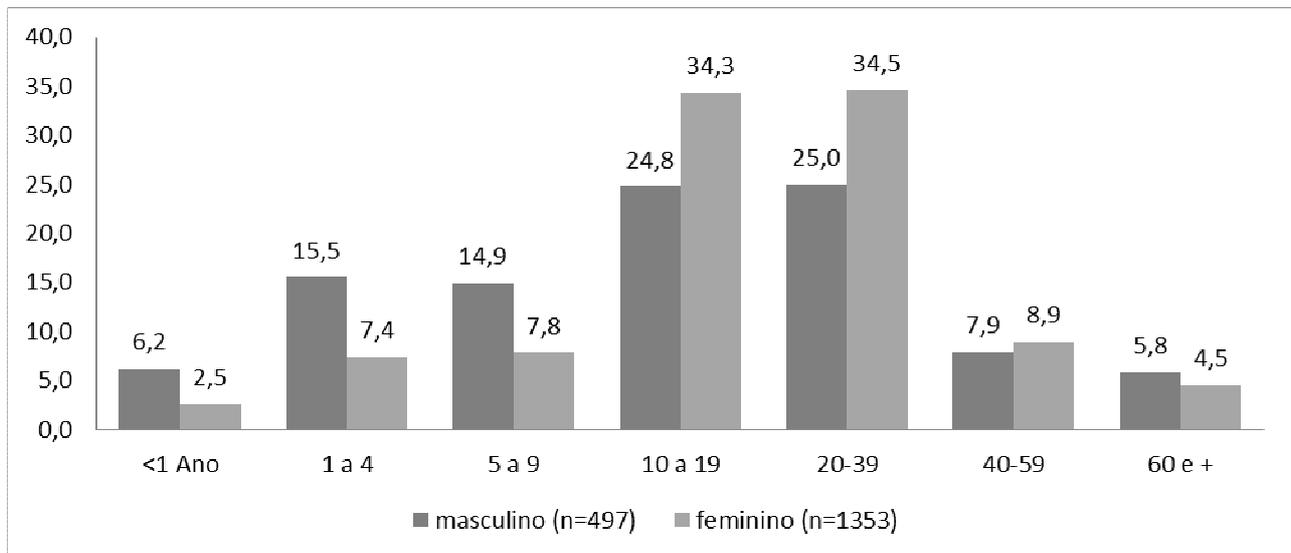
Na figura 2, observa-se a distribuição do total de notificações em 2015 por sexo, e faixas etárias (1.850 casos notificados). A maior proporção das notificações de violência foi identificada no sexo masculino, em crianças até os nove anos de idade e no sexo feminino entre 10 e 59 anos. Os dados indicam uma maior vulnerabilidade no sexo masculino, na faixa etária até nove anos, havendo necessidade de um aprofundamento na análise epidemiológica da questão de gênero.

Tabela 2. Distribuição das situações de violência notificadas por faixa etária e ano de ocorrência. DF, 2011-2015.

Variável	2011		2012		2013		2014		2015		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária												
<1 Ano	99	5	124	5,1	176	5,9	134	5,4	65	3,5	598	5,2
1 a 4	175	10	314	13,0	406	13,5	298	12,1	177	9,6	1370	11,9
5 a 9	176	10	272	11,3	413	13,7	254	10,3	180	9,7	1295	11,2
10 a 19	520	29	800	33,2	943	31,4	720	29,2	587	31,7	3570	30,9
20-39	597	33	623	25,8	683	22,7	709	28,8	591	32,0	3203	27,8
40-59	178	10	183	7,6	201	6,7	218	8,9	160	8,7	940	8,1
60 e +	64	4	96	4,0	183	6,1	130	5,3	90	4,9	563	4,9
Não classificados	0	0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
Total	1.809	100	2.413	100	3.006	100	2.463	100	1.850	100	11.541	100
Sexo												
Masculino	666	36,8	600	24,9	809	26,9	755	30,7	497	26,9	3327	28,8
Feminino	1143	63,2	1813	75,1	2194	73,0	1707	69,3	1353	73,1	8210	71,1
Total	1.809	100	2.413	100	3.006	100	2.463	100	1.850	100	11.541	100
Raça/cor												
Ignorado/Branco	1212	67,0	1116	46,3	1208	40,2	1311	53,2	976	52,8	5823	50,5
Branca	217	12,0	453	18,8	643	21,4	388	15,8	307	16,6	2008	17,4
Preta	63	3,5	166	6,9	210	7,0	126	5,1	111	6,0	676	5,9
Amarela	7	0,4	33	1,4	21	0,7	19	0,8	14	0,8	94	0,8
Parda	310	17,1	641	26,6	916	30,5	611	24,8	436	23,6	2914	25,3
Indígena	0	0,0	4	0,2	8	0,3	8	0,3	6	0,3	26	0,2
Total	1.809	100	2.413	100	3.006	100	2.463	100	1.850	100	11.541	100

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados até 07/11/2016.

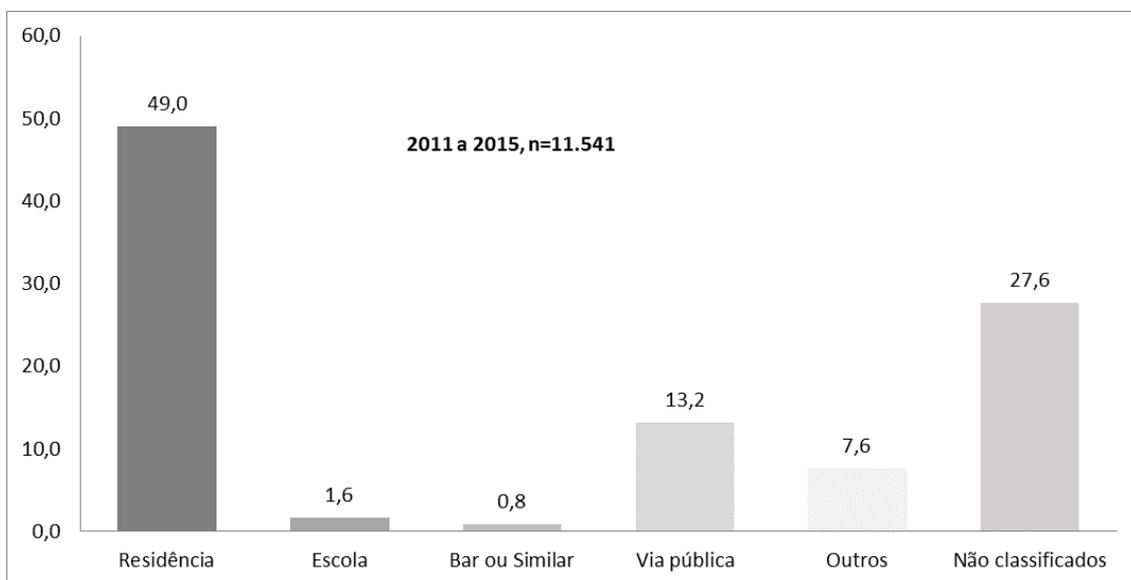
Figura 2. Distribuição das notificações por faixa etária e sexo da pessoa que sofreu a violência. DF, 2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

Com relação ao local de ocorrência do ato violento, evidencia-se na figura 3, que 49% dos casos de violência notificados ocorreram na própria residência da pessoa que sofreu a violência no período de 2011 a 2015 e que 13,2% ocorreram em via pública. Em 27,6% das notificações da série histórica, o preenchimento desse campo foi marcado como ignorado ou deixado em branco identificados como “não classificados”.

Figura 3. Distribuição das notificações de violência segundo local de ocorrência. DF, 2011-2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

No quadro 1 é possível observar a distribuição dos tipos de violência notificados, tendo a física e a sexual como as mais registradas, com 771 e 629 eventos em 2015, respectivamente. Ressalte-se que a mesma pessoa pode ter sofrido mais de um tipo de violência. Com relação ao sexo da pessoa em situação de violência, os dados mostram que em todos os tipos há a predominância do sexo feminino, exceto o

trabalho infantil.

Quadro 1. Notificações de violência por tipo, sexo e faixa etária. DF, 2015.

Tipo de violência	Física		Psicológica/Moral		Tortura		Sexual		Tráfico seres humanos		Financeira/Econômica		Negligência/Abandono		Trabalho infantil		Intervenção legal		Relacionada ao trabalho		Outra violência	
	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f
Faixa Etária	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f
<1 Ano	11	15	2	3	0	0	0	6	0	0	0	1	21	14	0	0	0	0	0	0	0	3
1 a 4	24	19	10	13	0	0	17	39	1	1	2	0	43	53	1	0	0	1	2	1	4	1
5 a 9	22	15	16	19	2	0	31	65	0	0	0	2	18	14	0	0	0	1	0	1	2	1
10 a 19	69	129	17	78	0	8	18	276	0	2	0	0	18	25	3	1	0	2	1	3	13	51
20 a 39	73	267	10	94	1	16	3	146	0	0	0	3	1	8	0	0	2	2	2	6	35	78
40 a 59	20	75	5	34	0	3	0	26	0	0	1	7	3	7	0	0	0	0	0	2	11	11
60 e +	9	23	7	26	1	4	0	2	0	0	5	12	14	36	0	0	0	1	0	0	2	1
Total	228	543	67	267	4	31	69	560	1	3	8	25	118	157	4	1	2	7	5	13	67	146

Crianças e adolescentes

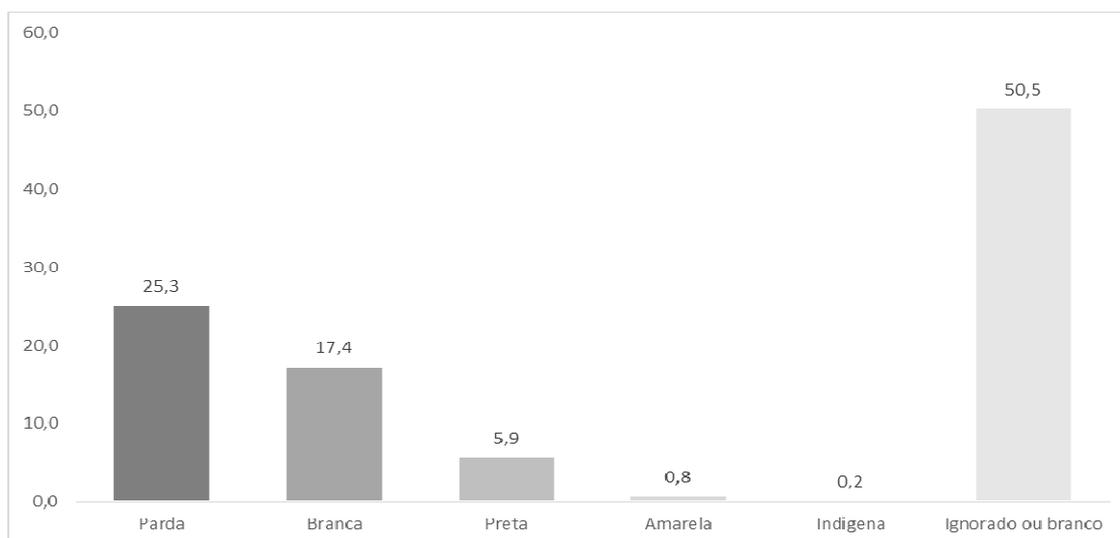
Adultos

Idosos

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados em 07/11/2016.

Quanto ao quesito raça/cor (figura 4), no período de 2011 a 2015, a cor parda foi a que apresentou maior percentual (25,3%) de notificações de violência com o campo preenchido com informação válida (2.914/11.541). Entretanto, em 50,5% (5.823/11.541) a variável raça/cor ficou ignorada ou em branco.

Figura 4. Distribuição das notificações de acordo com raça/cor da pessoa que sofreu a violência. DF, 2011-2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados em 07/11/2016.

CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS POR CICLO DE VIDA, 2015

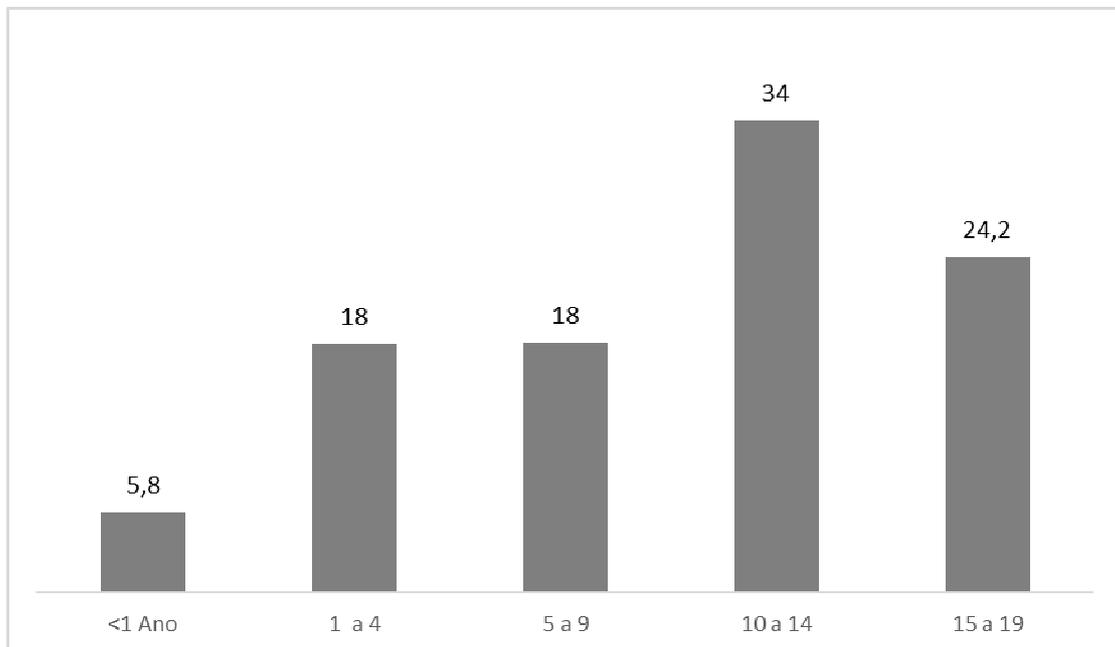
1. CRIANÇAS E ADOLESCENTES (até 19 anos de idade)

Agrupando os dados por ciclo de vida, percebe-se que a faixa etária de 10 a 14 anos foi a mais notificada (figura 5), representando 34% (433/1272) dos casos de violência.

Com relação aos tipos de violência, a sexual e física foram os mais notificados em meninas (figura 6) representando 45,2% (405/896) e 20,4% (183/896) neste grupo, respectivamente.

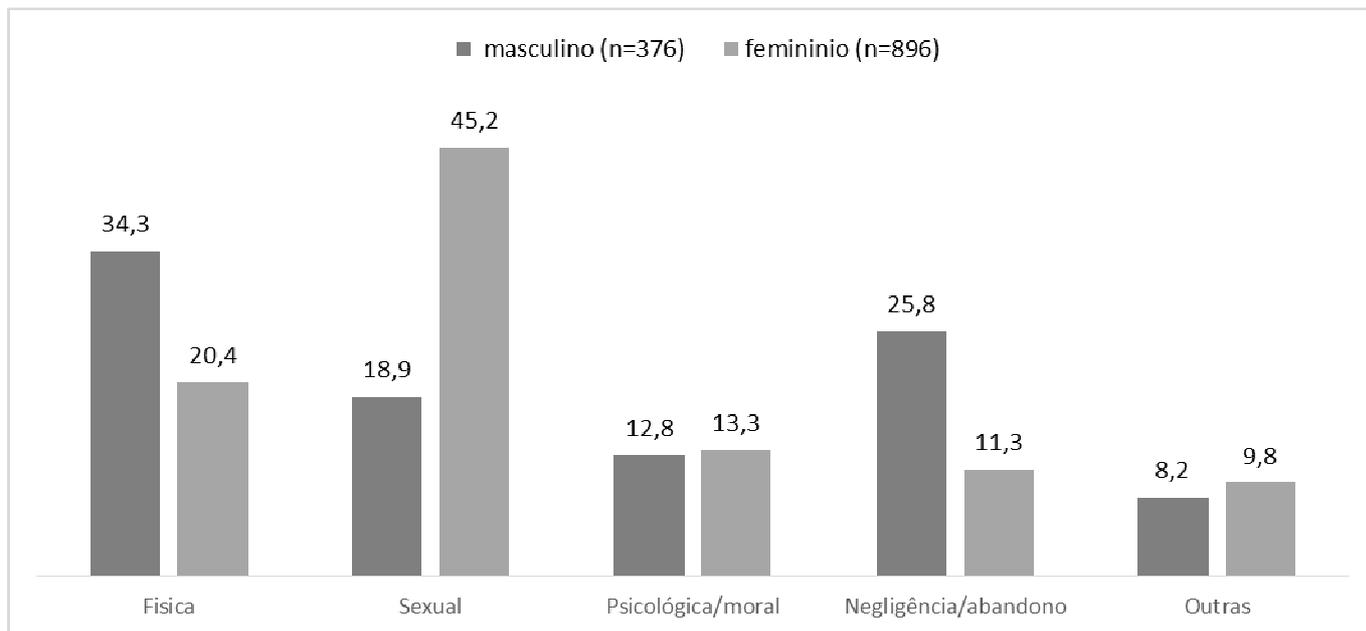
A violência física 129/376 (34,3%) e negligência/abandono 97/376 (25,8%) são os tipos mais registrados em meninos. Esses tipos de violência vêm mantendo o padrão da série histórica – de 2011 a 2015 - sexual, física, negligência e/ou abandono e psicológica/moral como os mais frequentes (tabela 3).

Figura 5. Distribuição proporcional das notificações de violência (n=1272) em crianças e adolescentes até 19 anos por faixa etária. DF, 2015



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados em 07/11/2016.

Figura 6. Distribuição proporcional dos tipos de violência notificados por sexo (crianças e adolescentes até 19 anos). DF, 2015



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados em 07/11/2016.

Tabela 3. Distribuição das situações de violência notificadas por ano de ocorrência (crianças e adolescentes até 19 anos). DF, 2011-2015.

Tipo de violência	2011		2012		2013		2014		2015	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Física	415	28,7	540	24,2	558	22,0	467	26,1	312	24,5
Psicológica/moral	252	17,4	444	19,9	374	14,8	224	12,5	167	13,1
Tortura	40	2,8	50	2,2	37	1,5	29	1,6	10	0,8
Sexual	394	27,2	775	34,7	992	39,2	642	35,9	476	37,4
Tráfico de seres humanos	0	0,0	1	0,0	2	0,1	1	0,1	4	0,3
Financeira e econômica	17	1,2	7	0,3	14	0,6	22	1,2	5	0,4
Negligência e abandono	233	16,1	314	14,1	435	17,2	334	18,7	198	15,6
Trabalho infantil	5	0,3	14	0,6	11	0,4	9	0,5	5	0,4
Intervenção legal	5	0,3	3	0,1	10	0,4	2	0,1	4	0,3
Violência relacionada ao trabalho	36	2,5	15	0,7	28	1,1	15	0,8	8	0,6
Outras violências	50	3,5	68	3,0	72	2,8	44	2,5	83	6,5
Total	1.447	100	2.231	100	2.533	100	1.789	100	1.272	100

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados atualizados em 07/11/2016.

2. ADULTOS (20 a 59 anos)

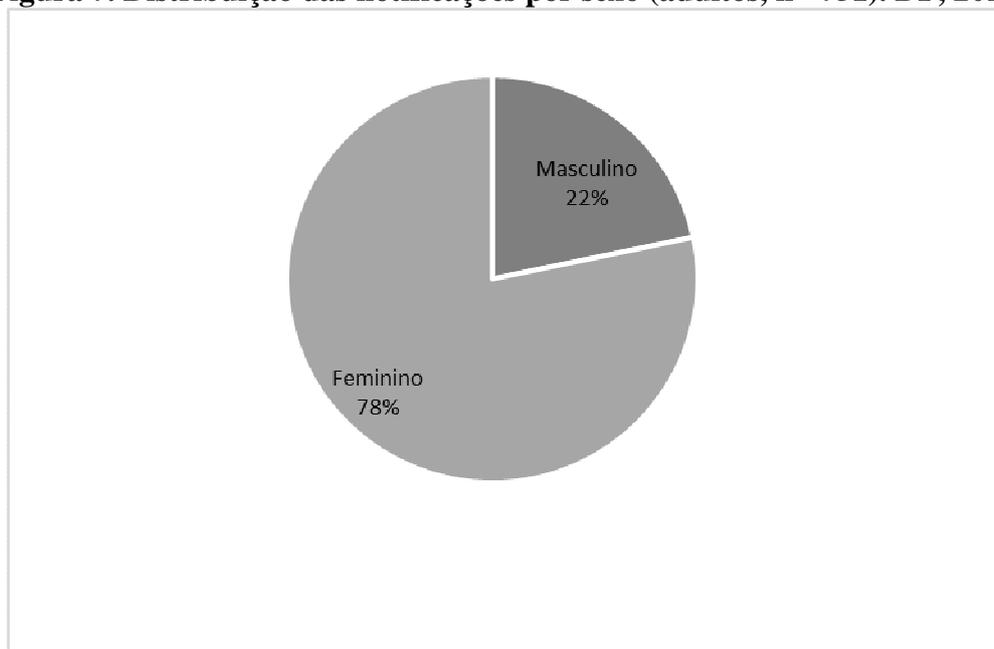
Na fase adulta os tipos de violência (eventos) mais registrados foram a física (446), sexual (174) e psicológica/moral (149) (Quadro 2). Do total de notificações foi observada maior frequência (78%) nas mulheres (figura 7). Pode ser identificado mais de um tipo de violência na mesma ficha de notificação, portanto, o número de notificações (n=751) é diferente do número de eventos (n = 987).

Quadro 2. Notificações de violência por tipo, sexo e faixa etária (adultos). DF, 2015.

Tipo de violência	Física		Psicológica /moral		Tortura		Sexual		Tráfico seres humanos		Financeira/ Econômica		Negligência / Abandono		Trabalho infantil		Intervenção legal		Violência relacionada ao trabalho		Outra violência	
	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f	m	f
Faixa Etária SINAN																						
20 a 39	75	273	10	97	1	16	3	144	0	0	0	3	1	8	0	0	2	2	2	7	41	87
40 a 59	20	78	5	37	0	3	0	27	0	0	1	7	3	7	0	0	0	0	0	2	13	12
Total	95	351	15	134	1	19	3	171	0	0	1	10	4	15	0	0	2	2	2	9	54	99

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

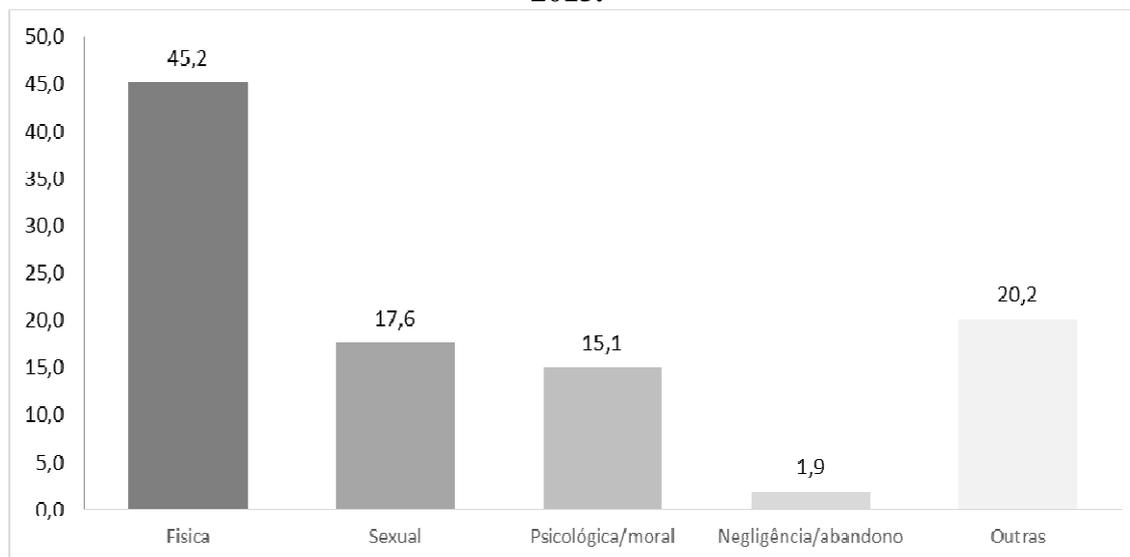
Figura 7. Distribuição das notificações por sexo (adultos, n= 751). DF, 2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

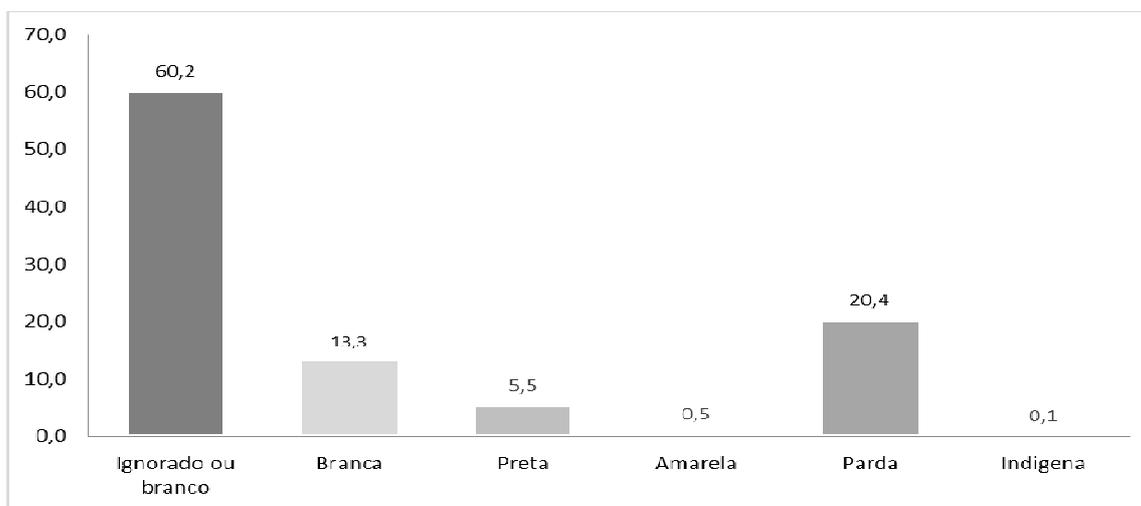
A figura 8 mostra a distribuição dos eventos notificados na fase adulta (n=987). A violência física foi o tipo mais frequente 446/987 (45,2 %), seguido da sexual 174/987 (17,6%). A distribuição proporcional das notificações por raça indica a parda 153/751(20,4%) como a mais frequente, entretanto 452/751 (60,2%) das notificações em 2015 apresentaram a variável raça/cor em branco ou ignorado (figura 9).

Figura 8. Distribuição proporcional dos tipos de violência (n = 987) mais registrados (adultos). DF, 2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

Figura 9. Distribuição proporcional das notificações de violência (n = 751) segundo a raça da vítima (adultos). DF, 2015.

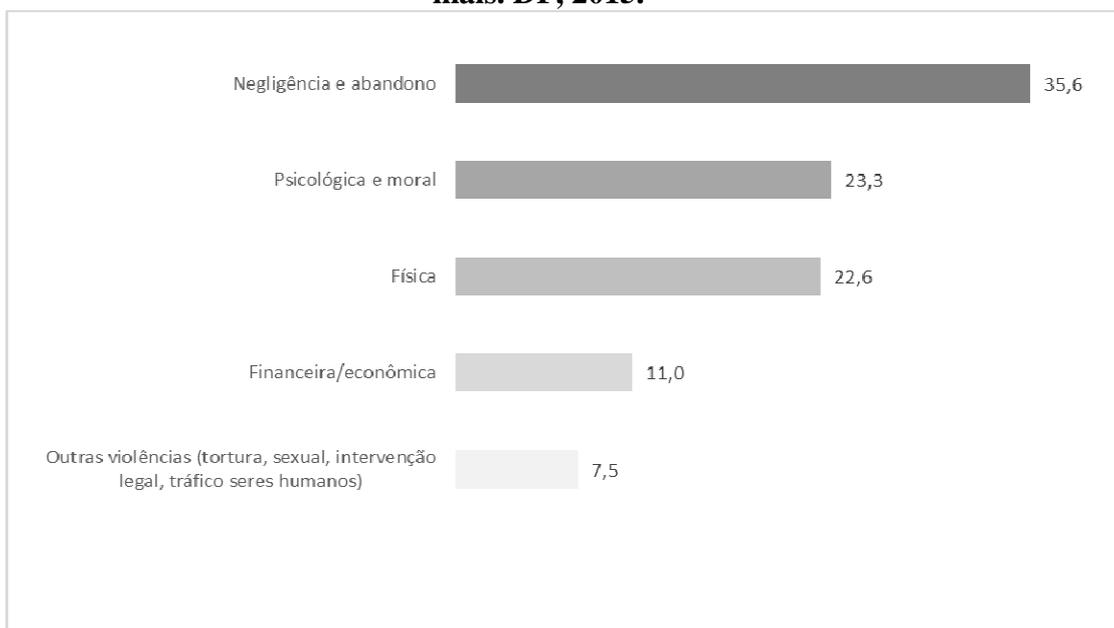


Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

3. PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS

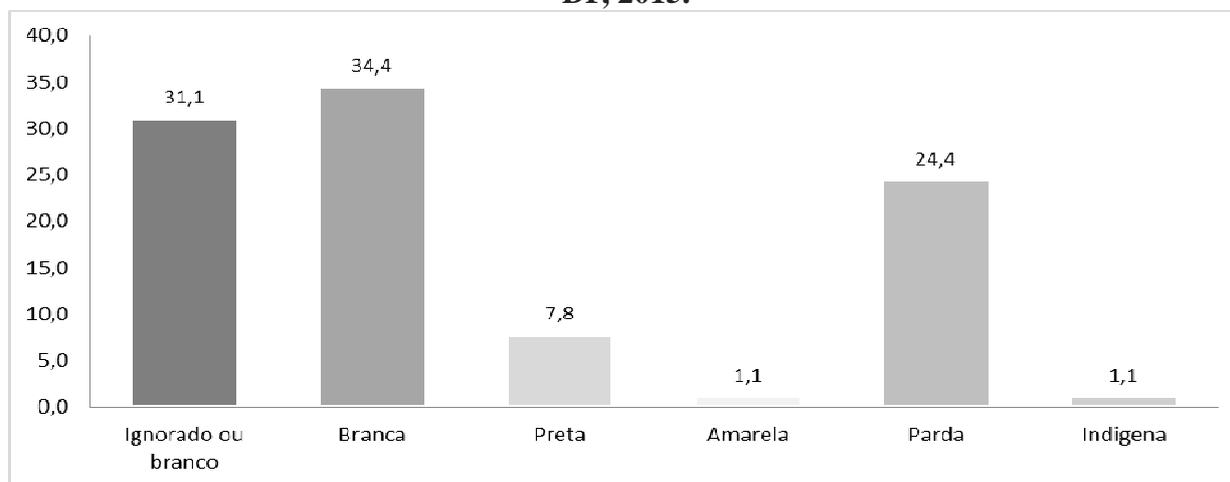
Na figura 10, a distribuição proporcional dos tipos de violência em 2015 destaca a negligência/abandono 52/146 (35,6%), psicológica/moral 34/146 (23,3%) e física 33/146 (22,6%) como os mais frequentes. Percebe-se que, para esse grupo, a raça branca representou 31/90 (34,4%) das notificações no ano. Por outro lado, os registros mostram uma proporção elevada 28/90 (31%) com essa variável não preenchida. (Figura 11). Essa situação parece ter relação com a dificuldade dos profissionais em abordar tal característica já que se trata de uma informação auto referida.

Figura 10. Distribuição dos tipos de violência (n = 146) notificados em pessoas com 60 anos ou mais. DF, 2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

Figura 11. Distribuição das notificações (n = 90) segundo a raça de pessoas com 60 anos ou mais. DF, 2015.

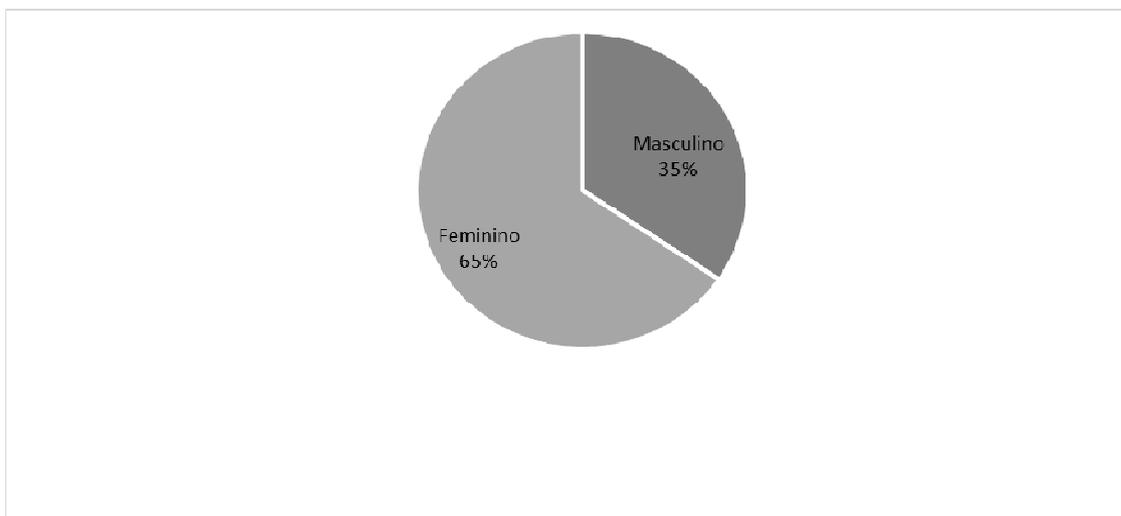


Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

TENTATIVA DE SUICÍDIO

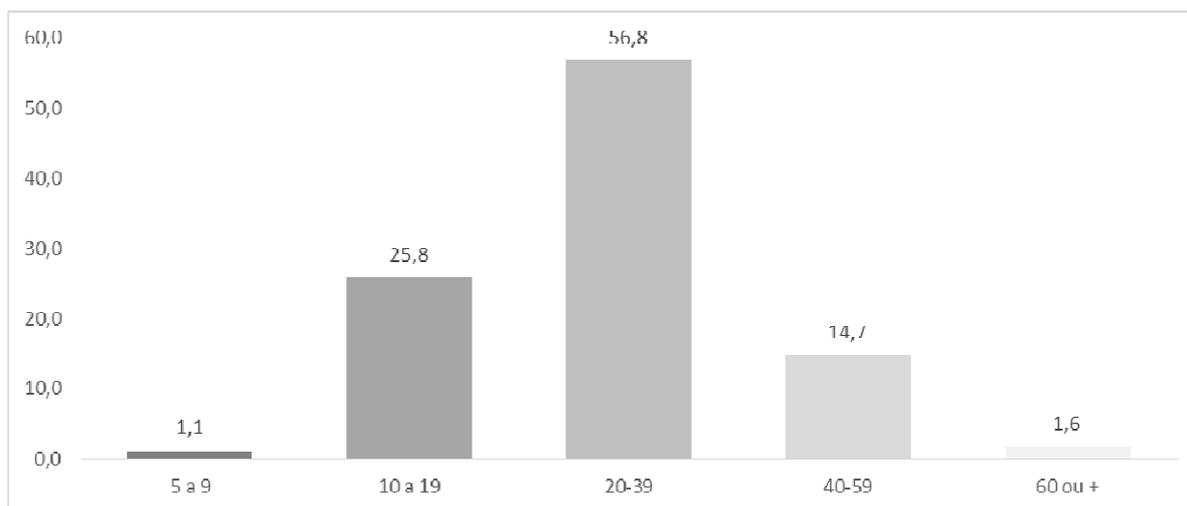
Na distribuição proporcional das notificações de tentativa de suicídio (figuras 12 e 13) houve a predominância do sexo feminino 124/190 (65%) e a faixa etária de maior frequência 108/190 (56,8%) foi a de 20 a 39 anos de idade. O campo “tentativa de suicídio” se tornou passível de análise mais consistente a partir de 2015 quando foi incluída no SINAN.

Figura 12. Proporção das notificações de tentativa de suicídio por sexo. DF, 2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

Figura 13. Proporção das notificações de tentativa de suicídio (n=190) por faixa etária. DF, 2015.



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados provisórios de 07/11/2016.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A recente inclusão da violência interpessoal e autoprovocada na lista de doenças e agravos de notificação compulsória (portaria GM nº 104 de 2011) e, mais precisamente, a inclusão do NEPAV na Diretoria de Vigilância Epidemiológica, tem contribuído para um olhar mais atento às informações e para o fortalecimento desse componente no programa, bem como o aprimoramento das intervenções à saúde integral das pessoas em situação de violência.

Cabe ressaltar que a partir da reorganização da rede de saúde pública no DF, as informações deste boletim indicam um aperfeiçoamento nas perspectivas das estratégias de enfrentamento da violência de modo descentralizado.

Fernanda F. Falcomer Meneses

Núcleo de Estudos e Programas na Atenção e Vigilância em Violência (NEPAV)
Chefe

Kelva Karina N C Aquino

Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis
Gerente

Heloisa Dilourdes da Silva Araujo

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP/SVS
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS/SES-DF
Subsecretário

Brasília, 20 de dezembro de 2016.